

# “Diga 33” - o estetoscópio está prestes a se aposentar



Você já deve ter tido a desagradável experiência de, em um dia de frio e febre, ter de suportar o toque gelado de um **estetoscópio** contra o peito. Esses dias, para a alegria de muitos, podem estar perto do fim.

Depois de adornar o pescoço de médicos desde o começo do século XIX, os estetoscópios estão prestes a se aposentar. A previsão foi feita pela revista *Global Heart*, importante publicação sobre medicina vinculada à Federação Mundial do Coração. Segundo suas expectativas, essa ferramenta deve ser substituída nos próximos anos por aparelhos semelhantes a *smartphones* - aparelhos de ultrassom portáteis, capazes de auxiliar no diagnóstico de mais de uma condição clínica: “Enquanto escrevemos, diversos fabricantes oferecem aparelhos de ultrassom portáteis, ligeiramente maiores que um baralho de cartas, equipados com tecnologia e telas projetadas tendo modernos *smartphones* como modelo”, dizem os autores Jagat Narula e Bret Nelson, ambos professores da Escola de Medicina Monte Sinai, em Nova York.

Apesar de esses aparelhos portáteis gerarem imagens de qualidade inferior as dos ultrassons tradicionais, eles oferecem a facilidade de um **diagnóstico rápido**, que pode indicar a necessidade de novos exames. A acurácia dos diagnósticos, segundo Narula e Nelson, seria ainda superior à dos antigos estetoscópios.

Estetoscópios podem se tornar coisa do passado, mas é importante notar que, ao longo dos anos, eles sofreram severas atualizações. O primeiro estetoscópio a surgir foi inventado pelo médico francês René Lannec, em 1816. Antes dele, os médicos auscultavam os pacientes encostando a orelha contra o peito do doente. Estetoscópios eletrônicos existem desde a década de 1970.

Por enquanto, o custo dos aparelhos de **ultrassom portáteis** ainda impede sua popularização. Na visão dos autores do artigo, o preço deve cair no decorrer dos próximos anos.

**Fonte: Época**